

*O gemido da terra
degradada
e o homem buscando solução*



Ministério da Integração Nacional
Francisco José Coelho Teixeira – Ministro

**Projeto de Cooperação Técnica (PCT/BRA
007/001) - Desenvolvimento de Ações de
Combate à Desertificação e de Estímulo à
Conservação, Preservação e Recuperação dos
Recursos Naturais na Região Semi-Árida do
Brasil**

Diretor Nacional
Amarildo Baesso

Coordenadora Geral de Programas Ambientais
Elianeiva de Queiroz Viana Odísio

Representante do IICA no Brasil
Manuel Otero

Coordenação Técnica – IICA
Breno Tiburcio

Coordenação Geral
Marcelo Pedrosa Pinelli

Coordenação de Capacitação
Célia Farias de Almeida

Apoio e Organização
Cristiane Farias de Almeida

Autor
Aluisio de Sousa Coelho

Ilustrador
Valdério Soares da Costa



GEO LÓGICA

Geo Lógica Consultoria Ambiental
SRTVN Quadra 701 Conjunto "C"
Edifício Centro Empresarial Norte Térreo Sala 100
CEP: 70.719-903
Brasília - DF
Telefone/Fax: (061) 3327 1777

Apresentação

Este Cordel foi produzido como parte do material didático-pedagógico utilizado durante as capacitações promovidas pela empresa Geo Lógica Consultoria Ambiental.

As capacitações compõem o PEC – Plano Estratégico de Capacitação voltado para os moradores das VPR – Vilas Produtivas Rurais, desenvolvido para atender o PBA 24 – Programa Básico Ambiental de Prevenção à Desertificação do PISF – Projeto de Integração do São Francisco.

A ideia da criação e da utilização deste Cordel nas capacitações surgiu pela experiência do Ministério da Integração no desenvolvimento de projetos com comunidades rurais nordestinas.

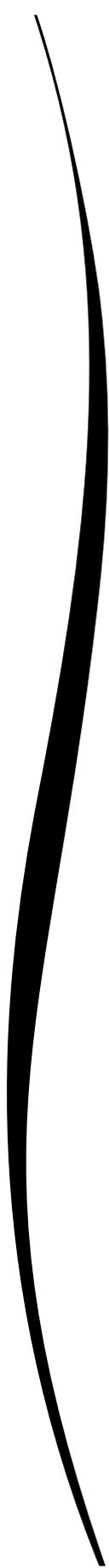
A Geo Lógica, então, aceitou a sugestão e iniciou o trabalho de elaboração do Cordel, primeiro, apresentando a proposta aos representantes das vilas, durante reuniões prévias, ocorridas anteriormente à elaboração do PEC. Em seguida, com a colaboração gentil e voluntária de um morador do município paraibano de São José de Piranhas, e a arte de um professor de escola pública do Distrito Federal, desenvolvemos e finalizamos o trabalho.

Como resultado, chegou-se ao Cordel ora apresentado, que esperamos, sirva de inspiração para novos projetos.

“... Chuva
Cai abençoada,
Molha nossa terra arada,
Faz essa semente
Brotar frutos para a vida,
Faz a nossa gente mais feliz...”

(Chuva no Sertão, de Regina Basílio)





1

Apresento assunto inicial
Sobre agricultor familiar
Este povo que vieram pra somar
Oriundos lá da zona rural
Quantos gêneros de ordem cultural
São por eles na roça produzido
O colono por ser o destemido
Que trabalham buscando igualdade
Na certeza que com dignidade
Todos juntos jamais serão vencidos

2

Mergulhei no assunto literário
Pra falar sobre nossa região
Extraindo da imaginação
Nos limites do meu vocabulário
Procurando no meu imaginário
Entender este crime de extinção
Que provoca a desertificação
Extinguindo a flora e o animal
Culminado no êxodo rural
Vamos juntos buscar a solução



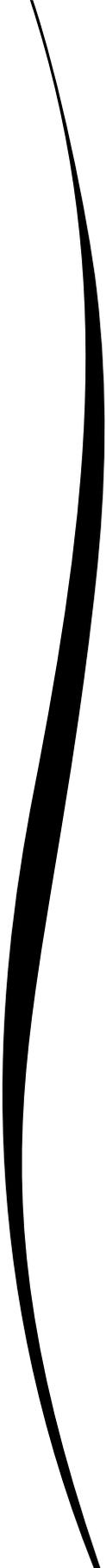
3

Dou graças por Deus ter levantado
Empresas bastante competente
Instituto oficina muita gente
Instruídos e bem capacitados
Vem trazendo pro homem do roçado
Solução pra viver e trabalhar
Como no semi-árido se portar
E dizer com coragem e com bravura
No deserto de nossa agricultura
Ainda existe caminho pra voltar

4

Tenho visto no meio social
Os programas chegando de Brasília
Me incumbiram escrever pra uma cartilha
Sobre o nordeste setentrional
A integração de um manancial
Com bacias da nossa região
Falar sobre a desertificação
Em barragem subterrânea chão molhado
Construção de vilas produtivas e reassentado
Tendo curso de capacitação





5

E vocês que habitam sobre as margens
Desses rios não queiram desistir
Dêem as mãos e comecem construir
Nos seus lotes pequeninas barragens
Façam no subsolo armazenagem
Dessa água que antes não faziam
Fica a terra mais fértil tudo cria
Ganhe uma cisterna pra biqueira
Guarde água do céu na geladeira
Até Deus te oferece parceria

6

A barragem com pedra arrumada
Muito simples nem precisa mecânica
Essas pedras prendem a matéria orgânica
Deixa a terra bem mais fertilizada
O que antes descia na enxurrada
Nossos rios ficavam poluídos
Como insumo esse bem fica retido
Faz o solo mais rico e adubado
Esse espaço não era mais plantado
Tudo o que plantar hoje será colhido



7

Vamos por um final no comodismo
Nos sentar conjugar uma união
Construir em uma concentração
De pessoas um corpo um organismo
É difícil anular o pessimismo
Mas o grito de ordem é prosseguir
Caminhar não temer não desistir
De mãos dadas um ao outro ajudando
Fé em Deus esperar o dia e quando
O momento feliz para sorrir

8

Este encontro de voluntários eu louvo
Parabéns povo bravo e voluntário
Que não vieram pleitear salário
Mas pensando em descobrir algo novo
Só que existe outro lado outro povo
Que envelhece com cérebro de criança
Degrada polui só faz lambança
Alguns bebem do que o outro enxágua
Quem devasta a mãe terra e suja a água
Tá roubando da terra a esperança



9

Tudo quanto hoje foi falado aqui
O que mais atraiu minha atenção
Foi falado que na degradação
Trator-grade é um mestre em destruir
Se você ta pensando em produzir
Risque a grade aradoura da lembrança
Uso arado três riscos burra mansa
Pode ser devagar, porém não erra
Que se dane o trator e viva a terra
Só assim temos verde e esperança

10

O machado inimigo da floresta
Que descobre a nudez de nossa terra
As queimadas são estopins de guerra
Os tratores destroem o que nos resta
O veneno é o preletor da festa
Mata os peixes abelha e borboleta
A saúde um freguês de caderneta
Neste mal degradante não me inclua
Viva o verde queime menos não polua
Diga sim a saúde do planeta



Nossa meta é produzir preservando
Cada ser que compõe a natureza
Pássaro arvores animais e correnteza
Lagos e rios que estão se dissipando
Tem empresas e institutos chegando
Vem trazendo programas de mudança
Dessa vez com coragem o povo avança
Consertando o que está desconcertado
Colocar cada um no seu quadrado
Resgatando da terra esperança





12

Preciso salientar
Que vindo à transposição
A desapropriação
Para as obras começar
E cada agricultor está
Esperando ser chamado
Está tudo encaminhado
O programa não vacila
Estão construindo vilas
Breve serão reassentados

13

Para este assentamento
O povo já fazem filas
Como habitar nessas vilas
Critérios e procedimentos
Qual serão os elementos
Deveres e exigências
Qual órgão em competência
Fará este explicativo
Ensinando em coletivo
Acordo de convivência





14

É o mesmo que morar
Num condomínio fechado
O acesso é controlado
Pra sair e pra entrar
Os que ali habitar
O dever é necessário
O direito igualitário
Ninguém é número um
E sim ter tudo em comum
No âmbito comunitário



AUTOR

Aluisio de Sousa Coelho

aluisiocoelho@hotmail.com



Sou Aluisio de Sousa Coelho, brasileiro, residente no município de São José de Piranhas – PB. Filho de José de Sousa Coelho e Maria José da Silva, ambos falecidos.

Estou casado há 42 anos com dona Maria Leite Coelho, conhecida por “mariquinha”. Temos 5 maravilhosos filhos que pela ordem decrescente são eles; Edileusa (primogênita); Clodoaldo; Paulo; Elania e o mais novo Eduardo. Dois genros Damião e Valdeci e 5 lindos netinhos: Lucas; Amanda; Aline; Ellen e Eloisy.

Tenho 67 anos, sou agricultor há 60 anos, construtor, Presidente de Associação Comunitária, Presidente do Conselho de Desenvolvimento Rural Sustentável (CMDRS) e sendo ligado ao meio rural e nosso meio ambiente, sou um amante da natureza e ao mesmo tempo preservador e tanto que como poeta me inspiro com tudo que é do campo: fauna, flora, sol , lua, estrelas, seca, inverno. As estações do ano e tudo em fim.

E como as conversas, as prosas andam. As minhas através de cordel andaram e por este motivo fui procurado por esta empresa de meio ambiente para através de cordel discorrer sobre os assuntos apresentados neste presente trabalho.

ILUSTRADOR

Valdério Soares da Costa

valderiodacosta@gmail.com



Natural de Natal-RN. Graduado em Artes Plásticas pela Universidade de Brasília. Professor de Artes Visuais e História da Arte da Secretaria de Educação DF, Poeta e Artista Plástico cadastrado pela Secretaria de Cultura do DF (Com várias exposições individuais e participações em coletivas desde 1988). Atua também como docente em escolas públicas e privadas ministrando oficinas práticas e teóricas sobre a técnica de xilogravura. Dentre seus trabalhos recentes podem ser citados:

Poemas. Edição do autor – Brasília –DF. 2000; **Enquanto O Tempo Brinca de Roda** (poemas Infantis) – Inédito; **Mínimos e Múltiplos** (poemas) – Inédito; **Os Brasilienses** (contos) – Inédito; **O Cangaço de A a Z** (texto e ilustrações) - Edição do autor – Brasília –DF. 2010; **50 anos da Associação Nacional dos Escritores** (coletânea) – Brasília –DF. 2012.

A Cartomante em Cordel (capa e ilustrações) – adaptação de Antônio Barreto – Editora Nova Alexandria – São Paulo-SP. 2012; **A Escrava Isaura em Cordel** (capa e ilustrações) – adaptação de Varneci Nascimento – Editora Nova Alexandria – São Paulo-SP. 2011; **Vertentes e Evolução da Literatura de Cordel** (capa e ilustrações) – Gonçalo Ferreira da Silva – Editora Ensino – Brasília-DF. 2011; **Adivinhas do Curioso e do Respondão** – Cordel Infantil (capa e ilustrações) Editora Panda Books – São Paulo-SP. 2011. (capa e ilustrações); **Vida e Obra de Gonzagão** (capa e ilustrações finais). Cacá Lopes. Editora Ensino – Brasília-DF. 2011; **O Mundo de Mundim** (capa e ilustrações). Lília Diniz. Brasília-DF, 2013.

Prêmio Sesc de Pintura (coletiva dos finalistas). Espaço Zumbi dos Palmares. Câmara dos Deputados. Brasília- DF. 2007; **A Reinvenção do Nordeste** - Pinturas desenhos e gravuras – Biblioteca Central da Universidade de Brasília. 2010; **Mundo Cordel** - Desenhos e xilogravuras. Livraria Cultura. 2011; **Brasília em Xilogravuras** – 1ª Bienal do Livro Brasília-DF. 2012; **Xilos Brasileiras** – Xilogravuras – Câmara dos Deputados, Brasília-DF, 2014.